



COLOQUIO INTERNACIONAL
DE GESTIÓN UNIVERSITARIA
URUGUAY 2024

Una nueva gestión para una Universidad en Movimiento

Montevideo, Uruguay

02, 03 y 04 de octubre de 2024



INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO SUL DO BRASIL

DANIELE SIMÕES BORGES

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

daniele.uab@gmail.com

GIONARA TAUCHEN

Universidade Federal do Rio Grande

giotauchen@gmail.com

JUAN TERÁN BRICEÑO

Universidade Federal do Rio Grande

juanfisico23@gmail.com

RENATA BELMUDES SCHNEIDER

Universidade Federal do Rio Grande

schneiderrenata10@gmail.com

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi investigar os entendimentos da internacionalização adotados por universidades públicas da região Sul do Brasil, com foco nas Políticas Institucionais de Internacionalização (PII). A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com análise documental dos PII da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Os resultados indicaram que a internacionalização é uma estratégia abrangente, envolvendo mobilidade acadêmica, qualificação curricular e fomento à pesquisa. Embora haja ênfase na pós-graduação, observou-se um movimento para incluir outros níveis acadêmicos. Além disso, não há registros de monitoramento e avaliação das ações previstas nos PII e suas repercussões dentro das instituições. Conclui-se que a internacionalização tem potencial para fortalecer a presença global das instituições e é uma missão fundamental das universidades investigadas. Além de promover a excelência acadêmica, as instituições entendem que a internacionalização contribui para a construção de uma cidadania global ativa e responsável, capacitando estudantes, professores e pesquisadores para atuar em contextos multiculturais.

Palavras chave: Internacionalização. Planos Institucionais de Internacionalização. Educação Superior.

1. INTRODUÇÃO

A internacionalização da Educação Superior é um tema dinâmico, profundamente influenciado pelos fenômenos da globalização e pela sociedade do conhecimento. Knight (2020) argumenta que o conhecimento gerado no Ensino Superior é essencial para enfrentar e resolver demandas tanto locais quanto globais. Esta perspectiva global redefine a concepção e a prática da Educação Superior, além de reformular seus objetivos e métodos associados à internacionalização contemporaneamente.

De acordo com De Wit (2013), é importante entender como a globalização e a sociedade do conhecimento transformaram a internacionalização. Inicialmente, a internacionalização era vista como a integração de dimensões internacionais, interculturais e globais nas funções das Instituições de Ensino Superior. No entanto, com a intensificação da globalização, esta visão evoluiu, e a Educação Superior passou também a ser tratada como uma *commodity*, focando na comercialização e na busca de vantagens financeiras (De Wit, 2013). Este novo paradigma é evidente na abertura de *campi* internacionais, na criação de franquias acadêmicas e na comercialização de atividades educacionais por instituições estrangeiras, ações comumente ofertadas nas redes de comunicação digitais.

As implicações desta evolução são profundas para as políticas e para as práticas das Instituições de Ensino Superior (IES). A necessidade de alinhar estratégias institucionais com as demandas de um mercado global competitivo se torna mais pronunciada, exigindo que as universidades modifiquem suas práticas, sejam atrativas e garantam a relevância de suas ofertas educacionais no contexto global. Além disso, há um crescente reconhecimento da importância de parcerias estratégicas e colaborações internacionais para fortalecer a posição das instituições a nível mundial.

Portanto, a internacionalização da Educação Superior num viés histórico, conforme discutido por De Wit (2013), passou por uma redefinição substancial devido às pressões e oportunidades criadas pela globalização e pela sociedade do conhecimento. Esta nova perspectiva trata a internacionalização como uma estratégia comercial, exigindo uma abordagem mais pragmática e orientada para o mercado por parte das instituições. Nesse contexto, a internacionalização transcende, cada vez mais, as fronteiras nacionais e disciplinares, promovendo uma visão complexa do mundo.

De acordo com Morin (2010), é necessário um pensamento complexo que reconheça e integre a diversidade e a interconexão dos fenômenos. Não há mais espaço para paradigmas simplificadores e conhecimentos compartimentados. É necessário abordar e analisar os problemas contemporâneos de maneira integrada, evitando explicações lineares e unidimensionais que negligenciam a riqueza, multidimensionalidade e multiculturalidade da realidade. De Wit (2013) também destaca a transição do foco exclusivo na pesquisa e produção de conhecimento no século XX para uma inclusão mais ampla do ensino e aprendizagem no século XXI. Conforme aponta a Unesco (2015a, p.11) busca-se uma educação para compreensão internacional e com isso “espera-se que a educação facilite a cooperação internacional e promova a transformação social de uma forma inovadora em direção a um mundo mais justo, pacífico, tolerante, inclusivo, seguro e sustentável”.

Essa transformação vai além dos limites acadêmicos tradicionais, incorporando engajamento global e colaboração em diversas atividades educacionais, políticas nacionais e institucionais. Se busca uma internacionalização para melhorar a qualidade educacional e a competitividade global. Este processo quer ampliar o alcance das IES, conduzindo a produção de projetos e políticas estratégicas para tal. Em outras palavras, a internacionalização da

Educação Superior tem centralidade no planejamento das IES e, com isso, tem assumido um caráter de mobilizador da inovação e de desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão. Angariando uma educação internacionalizada da graduação à pós-graduação. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo analisar e compreender os entendimentos de internacionalização adotados por universidades públicas da região sul do Brasil, a partir da análise das suas Políticas Institucionais de Internacionalização (PII). Com base nesta análise, as principais diretrizes, metas e práticas dessas políticas foram identificadas e discutidas em consonância com as tendências globais de internacionalização da Educação Superior.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na Enciclopédia Brasileira de Educação Superior, Morosini e Dalla Corte (2021) explicam que a internacionalização da Educação Superior se configura como um campo de abordagem interdisciplinar, influenciado por movimentos globais como o nacionalismo, a regionalização e a globalização/mundialização. Para os referidos autores, nas últimas décadas a internacionalização “passou de uma posição periférica para uma posição central nas agendas políticas, econômicas e educacionais” (Morosini e Dalla Corte, 2021, p. 35). Knight (2008) também define a internacionalização como um processo multifacetado que vai além da mobilidade acadêmica de estudantes e professores. Sendo assim, a internacionalização, no contexto das IES, assume um compromisso institucional com o desenvolvimento de uma comunidade global de aprendizado, onde a diversidade de perspectivas, culturas e experiências é valorizada e integrada ao currículo, à pesquisa e à extensão.

Stallivieri (2017), no que se refere ao comprometimento institucional, também defende a inserção da internacionalização em todas as áreas das IES, expandindo o tripé do ensino, pesquisa e extensão. Para a autora, a internacionalização transcende a esfera acadêmica, devendo ser integrada às políticas e decisões estratégicas dos conselhos superiores. Essa mudança de perspectiva transforma a internacionalização de uma opção em uma meta a ser perseguida, com objetivos claros e bem definidos. Nesse sentido, Morosini e Dalla Corte (2018, p. 114) advertem que:

A internacionalização de uma instituição de ensino superior não está relacionada, somente, à realização de atividades de intercâmbio, participação em eventos internacionais como congressos, seminários, entre outros. É preciso avançar para que a IES adote uma política de internacionalização voltada para elementos de sinergia entre o ensino, a pesquisa e a extensão, reconhecendo as potencialidades do país de origem e dos países parceiros nos processos de cooperação internacional

De acordo com De Wit (2011), estamos diante de um fenômeno multifacetado, cujas dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais, religiosas e jurídicas se entrelaçam de forma complexa. Nesse sentido, as transformações políticas, econômicas e sociais desencadeadas pela globalização das últimas décadas impulsionaram mudanças significativas no campo da educação. A globalização é caracterizada por De Wit (2011) pelo intercâmbio de ideias, culturas e economias, exigindo uma resposta estratégica das instituições de ensino superior, que conforme se observa, vem se concretizando através da internacionalização. Esta, por sua vez, envolve a incorporação de dimensões internacionais e interculturais nas principais funções das universidades: ensino, pesquisa e extensão. O processo de internacionalização pode abranger a mobilidade acadêmica, a formação de parcerias internacionais e a inserção de perspectivas globais nos currículos, entre outras dimensões. Ainda, em algumas análises, como os estudos de Lindemann (2020) considerada a

internacionalização como um indicativo de qualidade dentro das IES. Morosini (2014) igualmente destaca que impulsionadas pela globalização e amparadas pelas tecnologias da informação, as IES expandem seus horizontes, buscando na internacionalização a chave para a qualidade e a relevância da educação.

Refletindo sobre o papel da internacionalização para o futuro da Educação Superior, Morosini (2021) ressalta que este processo também ocorre em contextos diversos, especialmente no sul global, com perspectivas de crescimento significativo. Em outras palavras, ainda que a literatura enfatize a importância da internacionalização norte-sul, A internacionalização sul-sul, além da solidariedade entre países em desenvolvimento, "tem a potencialidade de exercer um papel de auxílio à construção de uma identidade local e ao desenvolvimento socioeconômico" (Morosini, 2014, p. 398), fortalecendo países emergentes como o Brasil frente à transnacionalização da Educação Superior.

No contexto dos organismos internacionais, especialmente a Unesco, vêm promovendo uma concepção de internacionalização da educação alinhada com o desenvolvimento sustentável. Esta abordagem está intrinsecamente ligada aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à Agenda Global para 2030, estabelecida pela ONU em 2015. Esta visão busca integrar princípios de sustentabilidade e responsabilidade global nas políticas e práticas de internacionalização das IES, destacando a importância de um desenvolvimento educacional que contribua para a solução de desafios globais. Maués e Guimarães (2019, p. 308), advertem que esta concepção está alinhada a preconizada também pelo Banco Mundial (BM) e a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), organismos internacionais que "defendem a necessidade de adequação da educação aos interesses produtivos capitalistas, como pilar do desenvolvimento econômico".

Nessa perspectiva, a internacionalização orientada pelo desenvolvimento sustentável implica a criação de parcerias globais que promovem a troca de conhecimentos e recursos em prol de soluções sustentáveis. As IES, ao adotarem essa abordagem, buscam engajar-se em projetos colaborativos que abordam questões ambientais, sociais e econômicas de forma interdisciplinar e integrada. De acordo com a Unesco (2015b), essa perspectiva de internacionalização fortalece a relevância e a responsabilidade social das universidades, ampliando seu impacto global através de ações que contribuem para a sustentabilidade planetária.

De acordo com os elementos destacados neste tópico, Tauchen, Teran Briceño e Borges (2023) esclarecem que a internacionalização do ensino superior é um processo complexo que envolve mudanças nas políticas e nos propósitos da Educação Superior, influenciado pela globalização e por organismos multilaterais. Desse modo, os referidos autores entendem a internacionalização como um agente que promove a integração de dimensões internacionais, interculturais e globais nos objetivos e funções do ensino superior.

3. METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa (Minayo, 2009), focada na compreensão e análise dos entendimentos de internacionalização adotados por universidades públicas da região sul do Brasil, utilizando como base a análise de suas Políticas Institucionais de Internacionalização (PII). A metodologia se fundamenta em uma abordagem documental, onde, na fase exploratória, foram recuperadas as Políticas Institucionais de Internacionalização em vigência

ou finalizados de universidades gaúchas. Foram captados os materiais da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) disponíveis nas respectivas páginas web institucionais. Desse processo, foram localizados PII que não estão mais em vigência, sendo o caso da UFCSPA que foi finalizado em 2023, da Unipampa em 2021, da UFSM em 2021 e da UFPEL em 2022.

Tabela 1: Amostra documental

Instituição	Período de vigência	Link de acesso
Universidade Federal do Rio Grande – FURG	2018-2029	https://print.furg.br/images/capes_print/plano-de-internacionalizacao.pdf
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2016-2026	https://www.ufrgs.br/propg/wp-content/uploads/Plano-Institucional-de-Internacionalizacao-da-UFRGS-1.pdf
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	2018-2022	https://wp.ufpel.edu.br/crinter/files/2018/07/Planejamento-Estrat%C3%A9gico-de-Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o-da-UFPEL-vers%C3%A3o-final.pdf
Universidade Federal do Pampa (Unipampa)	2018-2022	https://sites.unipampa.edu.br/pesquisa//files/2019/01/plano-internacionalizacao-unipampa.pdf
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	2018-2023	https://ufcspa.edu.br/documentos/institucional/plano-institucional-internacionalizacao-07052018.pdf

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A análise dos documentos seguiu as orientações de Gil (2010), ao explicar que este procedimento deve ser sistemático. Para tanto, foi realizada a leitura profunda dos materiais, depois a interpretação crítica e contextualizada a partir da identificação das informações mais significativas e relevantes para a pesquisa. Como resultado do processo de coleta e análise de dados, emergiu uma categoria substantiva nomeada como ‘entendimentos sobre a internacionalização e ações para o seu desenvolvimento’, serão eixos de discussão os entendimentos sobre a internacionalização e ações necessárias para o seu desenvolvimento nas instituições.

4. RESULTADOS

Os Planos Institucionais de Internacionalização das universidades federais estão relacionados com o Programa Institucional de Internacionalização (CAPES-PrInt). Lançado em 2017, o CAPES-PrInt visa fomentar a construção, implementação e consolidação de planos estratégicos de internacionalização nas IES. Por isso, em algumas instituições, as vigências dos PII analisados estão em consonância com a política do PrInt. Sendo assim, há uma direta influência das diretrizes do CAPES-PrInt nos PII, sendo um indutor, representando os objetivos nacionais para a educação superior brasileira no cenário global. Dessa forma, os planos institucionais de internacionalização e a construção de políticas de internacionalização

foram incentivados pela CAPES-PrInt. Contudo, conforme a literatura já revisada no tópico da fundamentação teórica, os princípios do PrInt têm um viés na pesquisa e na excelência acadêmica. Uma via da internacionalização que não atende, por exemplo, a preocupação com a integração de dimensões internacionais em todas as atividades universitárias.

A partir dessa contextualização, iniciando a análise dos dados a partir das discussões mobilizadas pela categoria 'entendimentos sobre a internacionalização e ações necessárias para o seu desenvolvimento nas instituições', observou-se que as Políticas Institucionais de Internacionalização destacam diversas interpretações e entendimentos sobre o conceito de internacionalização. Esse aspecto já era esperado, em virtude da própria polissemia do conceito (Knight, 2020). As concepções variam desde a promoção da mobilidade acadêmica e cooperação internacional até a integração de uma perspectiva global nas práticas pedagógicas e administrativas.

O PII da UFRGS apresenta os objetivos da universidade para a internacionalização na graduação, destacando-se também na pesquisa e pós-graduação. Ao tratar da internacionalização, busca fortalecer suas parcerias internacionais ao redor do mundo. Segundo o documento, busca a capacitação de seus membros para atuar em um ambiente internacionalizado, além de promover a cultura da internacionalização por meio de eventos, programas e iniciativas diversas (PII, UFRGS, p. 13). Todos os PII analisados têm seus planos alinhados, de alguma maneira, com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da respectiva instituição. No PDI da UFSM (2016-2026), "a internacionalização é o primeiro desafio mencionado" (PII/UFSM, p. 30). Contudo, isso aparece apenas como uma sinalização de que o PII está também no PDI e não há maior aprofundamento.

Há uma ênfase maior no PII da UFRGS, que demonstra preocupação com a internacionalização sul-sul, visando aumentar sua visibilidade e liderança na América Latina. Na UFCSPA, também há menção ao desenvolvimento de uma educação internacionalizada com outros países em desenvolvimento, principalmente da África e da América Latina. De acordo com Cipriane e Heinzle (2023, p. 602) "podemos considerar que a maioria das universidades do Sul Global foi moldada, desde seu início, por um Norte Global hegemônico, com domínio do conhecimento colonial, capitalista e eurocêntrico. Nesse sentido, tendo em vista que o contexto internacional não implica apenas relações entre países do Norte, aponta-se uma conotação negativa para a globalização." Morosini, Dalla Corte e Mendes (2023) ressaltam que a implementação de ações de internacionalização requer esforços das IES para valorizar as epistemologias do Sul, incluindo a necessidade de rearticular políticas públicas nacionais, regionais e internacionais nesse sentido.

Nessa perspectiva, o entendimento de internacionalização da educação na UFRGS se caracteriza pela sua abrangência, qualidade e sustentabilidade, representando um compromisso de toda a comunidade universitária com a formação de cidadãos globais e o desenvolvimento de pesquisas de alto impacto, contribuindo "na formação de profissionais mais completos e preparados para os desafios do mundo globalizado" (PII/UFRGS, p. 8). No PII da UFCSPA, há o compromisso com o desenvolvimento cultural, científico, tecnológico e socioeconômico do país, a defesa da vida, dos direitos humanos, da solidariedade e da cultura da paz, o respeito à diversidade e ao pluralismo, a liberdade de expressão e a disseminação do conhecimento, orientação humanística, contribuindo para o exercício pleno da cidadania e o compromisso com a sustentabilidade.

A ideia de sustentabilidade apareceu em todos os PII, alinhando-se aos preceitos das políticas educacionais nacionais, com ênfase na contribuição da internacionalização da educação para o avanço da sustentabilidade em suas diversas dimensões: ambiental, social,

econômica e cultural, embora com pouca profundidade. Em 2015 com a Declaração de Incheon, a Educação e Desenvolvimento Sustentável (EDS) aparece como um elemento fundamental para a internacionalização da educação. A EDS visa promover conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que permitam aos alunos tomar decisões conscientes e responsáveis. A internacionalização, por sua vez, oferece um contexto propício para a implementação da EDS, pois oportuniza o intercâmbio de saberes, a colaboração internacional e o desenvolvimento de uma perspectiva global sobre os desafios da sustentabilidade (Unesco, 2015a). Assim, a internacionalização como ferramenta para a construção de uma educação transformativa e universal, corroborando com a EDS, pode promover uma formação qualificada que aborde desafios globais e nacionais (Unesco, 2015a).

Outro elemento a ser considerado na análise dos PII é a concepção de educação internacionalizada na Unipampa, que se apresenta a partir dos "[...] eixos de articulação, propondo ações que envolvam os seguintes: Ensino de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão e Gestão" (PII/Unipampa, p. 8). A internacionalização é vista como um processo estratégico para fortalecer a interação com instituições estrangeiras, melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, e preparar os alunos para os desafios do mundo globalizado. Essa concepção é semelhante à da UFPel, que busca tornar a “internacionalização uma realidade transversal à vida acadêmica por meio de ações de ensino, extensão, pesquisa e inovação, promovendo maior exposição internacional para estudantes, professores, técnicos-administrativos e a comunidade” (PII/UFPel, p. 3).

No PII da UFSM, destaca-se a responsabilidade da instituição com a qualidade e o compromisso com a excelência acadêmica. A internacionalização é vista como um processo estratégico e transformador, fortalecendo a interação com a comunidade internacional. O plano enfatiza a importância da mobilidade internacional de alunos e professores, o intercâmbio de conhecimentos e a promoção da interculturalidade como elementos essenciais para a formação de profissionais completos e engajados com as demandas da sociedade contemporânea (PII/UFSM, p. 8). Sobre a mobilidade acadêmica, os estudos de Stallivieri (2017) afirmam que esta é um pilar da internacionalização dentro das IES brasileiras.

Estes entendimentos, produzidos nos PII de cada instituição analisada, embasam a construção das ações e estratégias para o desenvolvimento da internacionalização dentro das universidades, envolvendo, como observado, todos os sujeitos da comunidade acadêmica. O PII da UFRGS identifica três áreas prioritárias para a internacionalização: 1º parcerias com universidades de forte impacto em pesquisa; 2º papel no MERCOSUL e na América Latina; e 3º fortalecimento das parcerias com os países do BRICS. No PII da Unipampa, são previstas diversas ações para promover a internacionalização em todas as suas unidades, incluindo cooperação internacional por meio de acordos e convênios internacionais, mobilidade acadêmica e redes internacionais de pesquisa; internacionalização do currículo com oferta de cursos na graduação e pós-graduação com ênfase internacional e projetos de internacionalização curricular; difusão da cultura internacional por meio de eventos internacionais, cursos de línguas estrangeiras, atividades culturais internacionais e disciplinas internacionais.

Knight (2020) explica que a internacionalização praticada é aquela que cria condições para o desenvolvimento de habilidades globais, internacionais e/ou interculturais. Por isso, é válida a recorrência nos PPI da preocupação com a internacionalização nos cursos de graduação, abrangendo todos os profissionais da educação e não apenas um grupo específico. Isso também inclui a integração de componentes globais nos programas curriculares: “[...] a UFPel encontra-se engajada em um consistente processo de internacionalização impulsionado

por uma agenda que envolve, entre outras ações, processo de internacionalização em casa, aprimoramento de currículos acadêmicos alinhados às necessidades globais, inserção de atividades acadêmicas em idiomas estrangeiros, e processos de incentivo para a busca parcerias acadêmicas estratégicas no exterior” (PII/UFPel, p. 02). Segundo Knight (2020), maiores esforços para se estabelecer mecanismos concretos para desenvolvimento de currículos mais interconectados com o mundo globalizado e culturalmente diversificado.

Antes mesmo da virada do século, Knight e De Wit (1995), ao refletirem sobre a internacionalização e seus desafios, postularam que nesse processo o papel do professor e de uma equipe preparada é fundamental para a sua realização. Nesse sentido, observamos em alguns PII como estratégia a criação de secretarias, núcleos e/ou comissões dentro das IES para atuarem nesta frente. O PII da UFCSPA implementou diversas ações para sua internacionalização, incluindo a ampliação do Escritório de Internacionalização com reforço físico e de pessoal. No PII da FURG há um eixo dedicado a estabelecer diretrizes para a elaboração de Planos Estratégicos de Internacionalização com “ações Propostas: Criação da Comissão Temporária de Internacionalização dentro da Secretaria de Relações Internacionais (REINTER)” (PII/FURG, p. 9).

Além disso, foi observado, de maneira sintetizada elementos presentes nas ações e estratégias dos PII de todas as instituições investigadas, sendo estas: a mobilidade acadêmica; o ensino de línguas adicionais como inglês, italiano, francês e espanhol; a realização de eventos internacionais para promover o diálogo intercultural; o estímulo à participação em redes de pesquisa internacionais e parcerias; a integração de dimensões internacionais no currículo; a atração de estudantes e pesquisadores internacionais, a capacitação de professores para atividades em línguas adicionais e a participação em programas internacionais. Em suma, estas ações visam criar um ambiente acadêmico globalizado, valorizando a diversidade cultural e linguística, qualificando a comunidade acadêmica para contextos internacionais. De certa forma, algumas preocupações das instituições estão vinculadas tanto para a internacionalização em casa e de educação transfronteiriça (Knight, 2020), com a construção de estratégias e ações para desenvolvimento da internacionalização dentro das instituições e não apenas com o foco em iniciativas de mobilidade acadêmica internacional.

5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa se dedicou a explorar os entendimentos e estratégias de internacionalização adotadas por universidades públicas da região Sul do Brasil. A internacionalização é entendida não apenas como um intercâmbio físico de estudantes e professores, mas também como uma estratégia para qualificar o currículo, fomentar a pesquisa colaborativa e fortalecer a presença global das instituições, sendo um item presente em todos os planos de desenvolvimento institucional das universidades investigadas. Há um consenso de que a internacionalização é uma abordagem multifacetada. As concepções sobre internacionalização foram baseadas na literatura existente, destacando-se os estudos de Janet Knight, Hans de Wit que fornecem fundamentos teóricos para essas práticas.

A partir das interpretações, os PII analisados refletem um esforço das instituições em articular suas metas de internacionalização com as tendências globais, buscando consolidar suas posições no cenário acadêmico internacional. Dentro dos PII a ênfase na pós-graduação é evidente, fato relacionado com a própria indução do CAPES-PrInt. Contudo, observa-se um movimento crescente para expandir as iniciativas de internacionalização para todas as

dimensões da universidade, incluindo a graduação, extensão e outras atividades acadêmicas. Porém não há especificações sobre como isso vai ser desenvolvido.

Algumas instituições, como a FURG, salientam que o seu PII é catalisador da internacionalização e da produção de propostas de acompanhamento e monitoramento deste processo. A UFSM, por sua vez, partiu do PII para construção da sua política de internacionalização conforme a resolução nº129 de 2023. A ausência de registros sobre a avaliação e monitoramento das ações previstas nos PII sugere um campo promissor para pesquisas futuras. Além disso, investigar a articulação dessas ações e estratégias com as dispostas nos Planos de Desenvolvimento Institucional das universidades poderia fornecer informações sobre a integração e a eficácia das iniciativas de internacionalização. A organização, monitoramento e avaliação das ações de internacionalização dentro das instituições são fundamentais para garantir o alcance eficiente das metas e o contínuo aprimoramento dos processos. Por isso, se reforça, que é importante questionar como está sendo feita a avaliação dos Planos Institucionais de Internacionalização dentro das instituições após o término de sua vigência, uma vez que não foram encontrados materiais relevantes sobre este aspecto nos websites das instituições.

Embora em menor proporção, os Planos Institucionais de Internacionalização revelaram uma preocupação com a internacionalização da Educação Superior latino-americana e caribenha. Essa frente tem sido crucial, especialmente no Brasil, como uma estratégia para reduzir as disparidades regionais e fortalecer a cooperação sul-sul. É preciso ainda fortalecer, dentro das instituições, questões sobre a internacionalização regional, solidária e horizontal para justamente catalisar o desenvolvimento de cidadãos com competências interculturais e habilidades para resolver problemas complexos.

Em conclusão, a internacionalização da educação superior nas universidades públicas da região sul do Brasil revela-se um campo dinâmico e estratégico, alinhado com as políticas públicas nacionais e as tendências globais. As instituições precisam continuar a desenvolver políticas inclusivas e colaborativas, que promovam não só a excelência acadêmica, mas também a construção de uma cidadania global ativa e responsável.

REFERÊNCIAS

- CIPRIANI, A.; HEINZLE, M. R. S. Internacionalização da educação superior em contextos emergentes: a produção recente em teses e dissertações no Brasil. **Interações**, v. 24, n. 2, p. 591-605, 2023.
- DE WIT, H. An introduction to higher education internationalisation. Milan: Vita e Pensiero, 2013.
- DE WIT, H. Globalización e internacionalización de la educación superior. **Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento (RUSC)**, v. 8, n. 2, p. 77-84, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KNIGHT, J; DE WIT, H. Strategies for internationalisation of higher education: a comparative study of Australia, Canada, Europe and the United States of America. In: DE WIT, H. **Internationalization of higher education in the United States of America and Europe: A historical, comparative, and conceptual analysis**. Amsterdam: European Association for International Education, 1995.

- KNIGHT, J. **Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios**. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2020.
- LINDEMANN, J. C. A internacionalização da educação superior, no âmbito da graduação, como um indicativo de qualidade educacional 2020. 301 f. **Tese (Doutorado em Educação)** – Universidade La Salle, Canoas, 2020.
- MAUÉS, O. C.; GUIMARÃES, A. R. A Educação Superior na Esteira da Internacionalização. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 35, n. 2, p. 307-328, 2019.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MORIN, E. **Ciência com Consciência: o novo paradigma do conhecimento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- MOROSINI, M. C.; DALLA CORTE, M. G. Internacionalização da educação superior. In: MOROSINI, M. C. (Org.). **Enciclopédia Brasileira de Educação Superior (Ebes)**. 1 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 35-170, 2021.
- MOROSINI, M. C.; DALLA CORTE, M. G.; MENDES, F. Z. Internacionalização da educação superior na perspectiva da cooperação solidária e horizontal na região de fronteira Brasil e Uruguai. **Em Aberto**, Brasília, v. 33, n. 107, p. 55-70, 2020.
- MOROSINI, M. C. Internacionalização da educação superior no Brasil e desafios no contexto do sul global. **Revista Educación Superior y Sociedad**, v. 33, n. 1, p. 361–83, 2021.
- MOROSINI, M. C. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 19, n. 2, p. 385-405, 2014.
- MOROSINI, M. C.; DALLA CORTE, M. G. Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil. **Revista Educação em Questão**, Natal, RN, v. 56, n. 47, p. 97-120, 2018.
- TAUCHEN, G.; TERAN BRICEÑO, J. C.; BORGES, D. S. Internacionalização da educação superior: redes sociais e preocupações emergentes. **Educação**, v. 46, n. 1, p. 1-16, 2023.
- STALLIVIERI, Luciane. Compreendendo a internacionalização da educação superior. **Revista de Educação do COGEIME**, v. 26, n. 50, p. 15-36, 2017.
- UNESCO. Declaração de Incheon sobre Educação e Desenvolvimento Sustentável. In: **Conferência Mundial de Educação para o Desenvolvimento Sustentável**. Incheon, Coreia do Sul, 2015a.
- UNESCO. **Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI**. Brasília: UNESCO, 2015b.